



O ENSINO MULTISSERIADO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

José de Jesus Araújo Conceição¹

Rosana Rocha Reis²

Diana Costa Diniz³

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns indicadores educacionais que denunciam a conjuntura das classes multisseriadas nas Escolas do Campo no Maranhão. Adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa-ação por meio da observação e registro da realidade estudada, entrevista com educadores, além da pesquisa bibliográfica e documental. Esse processo metodológico apóia-se na perspectiva materialista histórico-dialética na tentativa de desvendar o objeto investigado, tendo como desafio captar dialeticamente suas determinações histórico-sociais e suas inter-relações. Destacam-se os trabalhos de Freitas (1995), Hage (2008), Ritter (2010), dentre outros, que discutem a organização do trabalho pedagógico e a gestão nas escolas do campo.

Palavras-Chave: Ensino Multisseriado. Trabalho Pedagógico. Escolas do Campo.

Abstract

This paper aims to present some educational indicators that denounce the situation of multigrade classes in Field Schools in Maranhão. It was adopted as a methodological procedure action research through observation and recording of the reality studied, interviews with educators, the research literature and documents. This process methodology relies on historical-dialectical materialist perspective in an attempt to unravel the investigated object, whose capture dialectically challenge their historical and social determinations and their interrelationships. Noteworthy are the work of Freitas (1995), Hage (2008), Ritter (2010), among others, who discuss the pedagogical work organization and management in schools field.

Keywords: multigrade teaching. Pedagogical Work. Field Schools.

¹ Estudante.Universidade Federal do Maranhão (UFMA). josedejesusac2010@hotmail.com

² Estudante.Universidade Federal do Maranhão (UFMA). dcostadiniz@gmail.com

³ Estudante.Universidade Federal do Maranhão (UFMA). dcostadiniz@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A educação do campo é compreendida como conceito em movimento, enquanto unidade político-epistemológica estruturada no contexto histórico das lutas dos movimentos sociais camponeses. Ela se manifesta e se transforma nas relações sociais, reivindicando e abrindo espaço para a efetivação do direito à educação dentro e fora do Estado. Por isso, a luta por uma educação de qualidade é condição mais que urgente. Esta vem sendo exigida pelos sujeitos do campo que se posicionam também contra a insuficiência de estrutura física nas escolas, falta de materiais didáticos e necessidade de professores preparados para atuarem no campo.

Os povos do campo têm uma raiz cultural própria, um jeito de viver de trabalhar que é muito distinto do meio urbano, incluindo diferentes maneiras de ver o mundo e se relacionar com ele. Com o tempo, o campo foi se tornando um espaço onde faltam muitas coisas, inclusive escolas para as crianças, jovens e adultos. Desse modo, a nova geração tem se sentida desestimulada para viver no campo e valorizar sua cultura. É um desafio para essa nova geração, construir novos conhecimentos de uma matriz tecnológica onde possa descobrir novos meios de produção, preservando o meio ambiente e tendo uma qualidade de vida no meio rural. É com esse intuito que os movimentos sociais lutam por políticas públicas que possam atender e transformar a realidade do Campo, bem como uma educação estruturada no contexto dos povos do campo.

Para isto é necessário que o Estado garanta a entrada e a permanência dos povos do campo nas escolas, como garante o artigo 28 da LDB (Lei nº 9.394/96), através de um tratamento diferenciado e específico da educação para os povos do campo. O artigo estabelece o direito para a população rural a um sistema de ensino adequado às suas peculiaridades regionais e de vida. Com isso, a política de atendimento escolar não deve mais se prender a mera adaptação e sim adequar-se e reconhecer a diversidade sociocultural existente no campo.

No Maranhão são muitas as questões que envolvem a educação do campo: a começar pela falta de profissionais qualificados para atuarem nas escolas constituídas de uma demanda de alunos que respondem às reais condições de vida dos sujeitos camponeses expressas em sala de aula; a insuficiência de estrutura física adequada que tem implicado num grande problema nas escolas dentre outros. Contudo, uma questão



que consideramos necessária de ser analisada é o ensino em turmas multisseriadas, uma forma de organização em que alunos de diferentes séries, idades e níveis de aprendizagem estudam em uma única sala de aula, cuja situação ocorre na maioria das escolas do desse estado.

Nesse sentido no que se refere às condições de estrutura física um fator importante, mostrado no censo escolar do ano 2011, é a quantidade de bibliotecas existentes nas escolas da zona rural de todo território maranhense, que é de apenas 355 bibliotecas, isto é, a soma de todas as dependências administrativas juntas: estadual, federal, municipal e particular ficando visível que este é um número muito pequeno de bibliotecas para atender a demanda dos alunos no Maranhão, ocasionando graves problemas para o desenvolvimento dos discentes.

Freitas (1995) critica a atual organização do trabalho pedagógico da escola caracterizada pelas mesmas normas e atitudes que o capitalismo exerce e determina na sociedade. E a própria organização administrativa da escola especificada pelo papel do diretor (a), do porteiro ou do guarda dentre outros, revelam as estratégias de poder da classe dominante.

De acordo com dados do Censo Escolar de 2007, “64,9% dos professores que atuam nas escolas do campo, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e 55,4% dos que atuam nas séries finais não possuem o Ensino Superior”. Tudo isso, inviabiliza a realização de uma educação de qualidade para os sujeitos que moram no campo. A realidade da maioria das escolas multisseriadas revela grandes desafios, pois são alocadas em prédios escolares sem ventilação, sem banheiros e local para armazenamento e confecção da merenda escolar, caracterizando-se em escolas de estrutura física insuficiente para funcionar.

Além disso, há situações em que não existe o número de carteiras suficientes, o quadro de giz encontra-se danificado e, na maioria das vezes, essas escolas não possuem prédio próprio, funcionando em prédios alugados, barracões de festas, igrejas ou até mesmo nas residências de professores ou lideranças locais, com também constata Hage (2008, p.2):

De fato, estudar nessas condições desfavoráveis, não estimula os professores e os estudantes a permanecer na escola, ou sentir orgulho de estudar em sua própria comunidade, fortalecendo ainda



mais o estigma da escolarização empobrecida que tem sido ofertada no meio rural, e incentivando as populações do campo a buscar alternativas de estudar na cidade, como solução dos problemas enfrentados.

Compreende-se, no entanto, que as escolas multisseriadas foram uma saída que, ao longo da história, o sistema de ensino e os professores encontraram para amenizar os problemas decorrentes da falta de espaço físico, distorção idade/série, a quantidade de alunos por série, entre outros.

Assim, consideramos essa pesquisa importante à medida que nos possibilita entender melhor o ensino em turmas multisseriadas, como um fator existente nas escolas do campo do Maranhão o que nos permite, também, conhecer os problemas educacionais que o meio rural vem enfrentando, em detrimento desse e de outros fatores como a ausência de políticas públicas específicas, em especial de educação para o campo.

2 CLASSES MULTISSERIADAS NAS ESCOLAS DO CAMPO: experiência em município do Maranhão

As turmas multisseriadas totalizam mais da metade das escolas brasileiras, realidade presente mais nas regiões Nordeste, Norte e em parte da região Sudeste. É uma organização de ensino que atende geralmente do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, como um meio de dar acesso a escolarização às crianças e adolescentes camponeses e diminuir a evasão dos alunos nas escolas no campo. Sobre isto Ritter (2010, p. 13) descreve: “as escolas multisseriadas tem assumido a responsabilidade quanto à iniciação escolar da grande maioria dos sujeitos do campo, e, por esse motivo, é tão importante quanto qualquer outra instituição escolar localizada em outro contexto”.

Os dados do Censo Escolar de 2006 indicam a existência de 50.176 estabelecimentos de ensino formado exclusivamente por turmas multisseriadas, com 1,8 milhão de estudantes matriculados. Esses dados correspondem a um quarto de toda matrícula do campo, na Educação Básica, e confirmam a grande quantidade de escolas com turmas multisseriadas no país.

O Maranhão não diferente dos demais estados do Nordeste apresenta uma grave lacuna no que se refere à educação pública, em especial nas escolas do campo, onde os governos estaduais e municipais mostram-se pouco interessados em fazer com que aconteça uma educação de qualidade para o povo que vive no campo. Os dados do



IBGE (2011) apresentam o Maranhão como um dos estados brasileiros com maior número de turmas multisseriadas.

O Censo Escolar de 2011 mostra que o número de turmas multisseriadas no Maranhão está em torno de 7.327 turmas, em todo território maranhense. De um modo geral, as turmas multisseriadas enfrentam diversos problemas, como o fato de grande número dessas turmas se concentrarem em escolas de péssima qualidade, espaço impróprio para desenvolvimento das práticas escolares, insuficiência de materiais didáticos para subsidiar o trabalho dos professores e dos alunos em sala de aula, influenciando negativamente na efetivação de uma educação de qualidade para o campo maranhense, além da ausência de formação específica de grande parte dos professores para atuarem nesses espaços.

Nos dados da Secretaria Municipal de Educação, do ano 2010, o município de Barreirinhas conta com 91 escolas ofertando o ensino em turmas multisseriadas, localizadas na zona rural, o que corresponde a 61% das escolas da zona rural e com uma matrícula de, aproximadamente, 1.659 alunos. Neste sentido, faz-se uma reflexão sobre o desenvolvimento do ensino no campo no município de Barreirinhas, considerando que a maioria das escolas apresenta o ensino multisseriado e ainda possui um ensino fragmentado, estrutura física precária, falta de materiais didáticos, professores despreparados para lidarem com esse sistema de ensino.

Entre os fatores que contribuem para o elevado número de escolas multisseriadas no município de Barreirinhas podemos destacar: a pouca demanda de alunos por série/ano, falta de transporte escolar para deslocar os alunos do campo à sede ou área mais próxima, ausência de escolas polos, as quais geralmente apresentam uma melhor estrutura em vários aspectos (computadores, maiores quantidades de salas de aulas), estrutura física precária, insuficiência de professores para atuarem nas escolas do campo e o próprio descaso do poder público municipal. Em suma, a junção de todos esses fatores contribuem para o expressivo número de escolas multisseriadas neste município.

Em relação às condições estruturais, as escolas multisseriadas em Barreirinhas encontram-se em situações que precisam ser analisadas a exemplo da Unidade Escolar Gonçalves Dias que além de atender a Educação Infantil (etapa fundamental para a



alfabetização inicial dos alunos), o Ensino Fundamental nas séries/anos do 1º ao 5º ano se estende também, à Educação de Jovens e Adultos. Outro aspecto observado é a grande quantidade de alunos por turma, que é, em média, 30 alunos, situação que inviabiliza bastante o trabalho do professor quando tem que lidar com alunos de diferentes níveis de aprendizagem, idades, distorção idade/série.

No sentido de atender e melhorar o ensino multisseriado ofertado nas escolas desse município, o Programa Escola Ativa vem desenvolvendo um trabalho mais específico em 17 escolas situadas no campo, em Barreirinhas, beneficiadas com esse modelo de gestão. No entanto, a escola Gonçalves Dias não está incluída nesse Programa, porém, assumindo um papel importante quanto à iniciação escolar dos alunos do campo assim, como as demais escolas.

3 A ESCOLARIZAÇÃO EM TURMAS MULTISSERIADAS NA ESCOLA GONÇALVES DIAS: característica, limites e perspectivas

A pesquisa na escola iniciou-se no mês de março de 2011, quando participamos do primeiro trabalho do PET-Programa de Educação Tutorial com aplicação de um diagnóstico que teve como objetivo um conhecimento mais geral sobre a escola. A partir daí começamos o trabalho de observação mais direto sobre a realidade da escola adentrando nas questões mais específicas, isto é, na organização do trabalho pedagógico e da gestão na escola para então, desenvolvermos a pesquisa. No entanto, pelo fato da documentação e demais informações da escola ainda se restringir à Secretaria Municipal de Educação foi preciso um esforço maior para a coleta de dados e um deslocamento à própria Secretaria Municipal de Educação situada na sede.

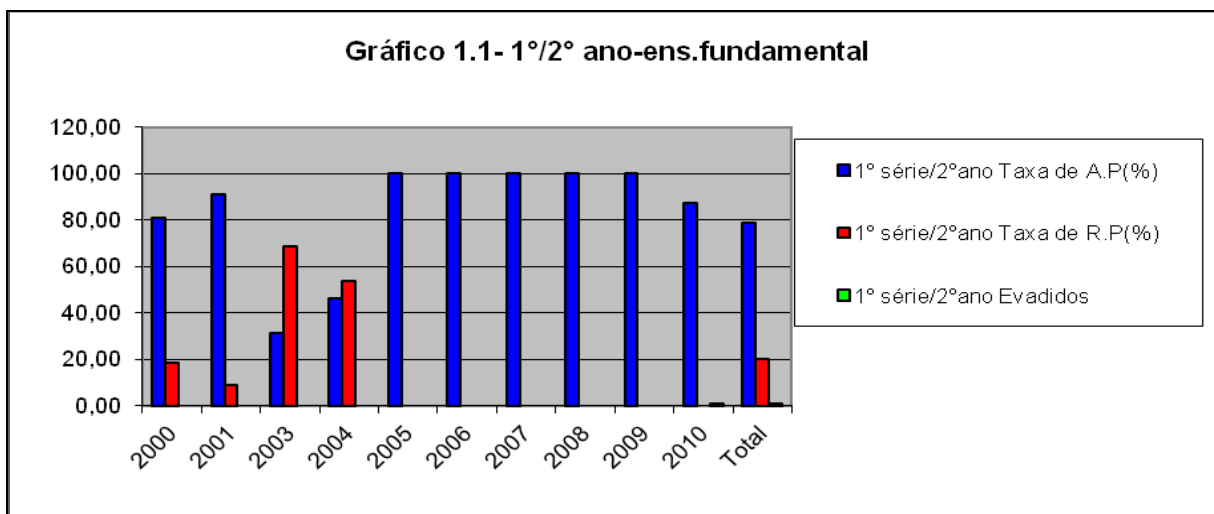
Durante a pesquisa na escola constatamos por meio da análise de documentos algumas informações sobre a participação dos alunos na Provinha Brasil, as notas foram decrescentes alcançando no ano 2010, nota 04 na primeira fase, nota 03 na segunda e a nota 02 na primeira fase do ano 2011, sendo que a segunda etapa só ocorreria na segunda quinzena do mês de novembro de 2011, data anterior à coleta dos dados aqui apresentados.



A explicação das professoras da escola sobre a queda nas médias dos alunos na Provinha Brasil é que as provas não tratam do contexto dos alunos, isto é os conteúdos das provas diferem muito do que socialmente conhecem, pois o mesmo tipo de avaliação aplicado às escolas da zona urbana é feito na escola do campo. Outro motivo, segundo as professoras, é a falta de apoio ou acompanhamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação.

Foi observado no índice de aprovação/reprovação do ano 2000 a 2010 que as turmas tiveram uma taxa muito alta de reprovação entre os anos 2000 a 2005. Já nos últimos anos a taxa de reprovação praticamente chegou a zero. Essa melhora deu-se principalmente devido a forma como os professores passaram a avaliar os seus alunos, isto é, conforme mudança exigida pelo sistema de ensino sobre os critérios de avaliação em que os docentes deixaram de reprovar frequentemente seus alunos. No entanto, essa redução na taxa de reprovação não expressa a elevação significativa do nível de aprendizagem dos alunos, o que nos comprova o desempenho dos mesmos, nos dados obtidos na Provinha Brasil, mencionados acima.

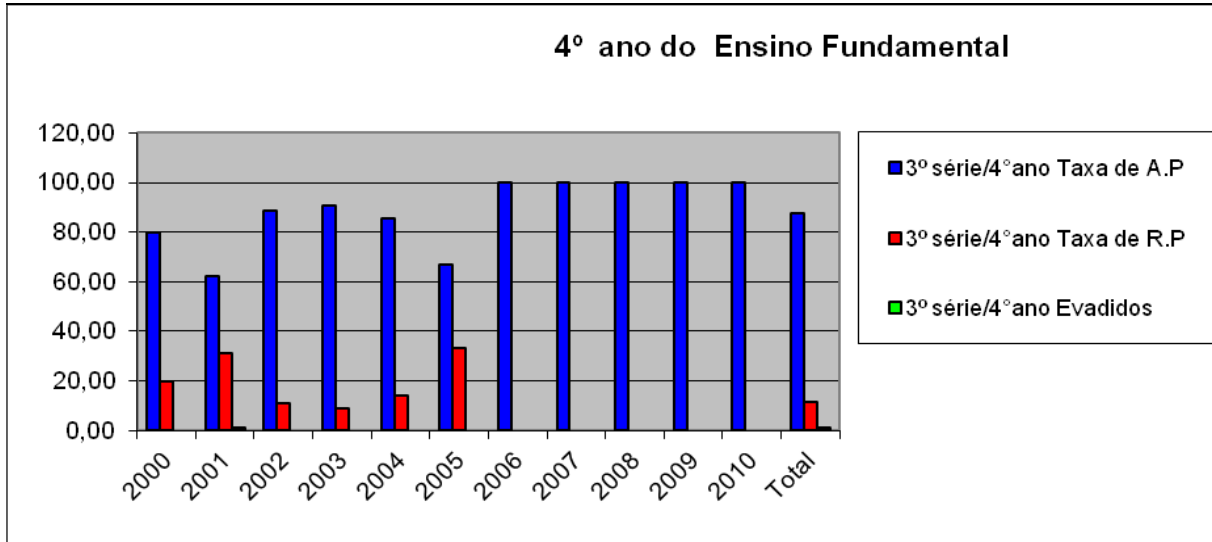
Gráfico 1- Aprovação, reprovação e evasão na Escola Gonçalves Dias



Fonte Secretaria Municipal de Educação



Gráfico 2- Aprovação, reprovação e evasão na Escola Gonçalves Dias



Fonte Secretaria Municipal de Educação

Os gráficos mostram o número de alunos aprovados e reprovados na Escola Gonçalves Dias no município de Barreirinhas-MA. Mostra a diferença de aprovação e reprovação entre os anos 2000 a 2010 e essa heterogeneidade deve ser superada na elaboração de políticas e práticas educativas para o meio rural para que não resulte na perpetuação de experiência precarizada de educação nas escolas multisseriadas.

Hage (2008 p.10), afirma ainda que “as escolas multisseriadas têm assumido um currículo deslocado da cultura das populações do campo, situação que precisa ser superada caso se pretenda enfrentar o fracasso escolar e afirmar as identidades culturais das populações do campo”.

Tendo informado as características do sistema multisseriado na escola pesquisada é, essencial conhecermos também, os seus limites com base nas dificuldades dos professores no planejamento de suas aulas e na avaliação dos alunos; grande concentração de alunos por sala o que leva à insuficiência de espaço físico para a realização de atividades pedagógicas com os alunos e desenvolvimento deficiente dos discentes causado pela incompatibilidade da proposta curricular de cada série dentre outros.



Essas dificuldades constituem questões principais que devem ser levadas em consideração no trabalho de ensino nas turmas multisseriadas porque fazem parte da realidade dessas escolas a qual não se pode fugir. Neste aspecto, uma metodologia adequada que possibilite a melhoria no ensino e aprendizagem do aluno através da formação continuada do professor (a) dentre outras ações é, essencial que se pense para o aperfeiçoamento do ensino em turmas multisseriadas.

4 CONCLUSÃO

Em suma, o ensino multisseriado no campo apresenta-se como mais uma das questões necessárias de serem discutidas no cenário educacional brasileiro. A multisseriação é considerada por muitos gestores e professores como um ensino de segunda categoria e sem alternativas de melhorias. Contudo, apesar dos problemas do ensino multisseriado o mesmo tem contribuído significativamente para a educação da população camponesa, permitindo que as crianças permaneçam mais tempo junto as suas famílias em suas comunidades. E, assim, não necessitam se deslocar para outros povoados ou até para a sede municipal para estudarem.

Apesar da grande importância da multisseriação para alfabetização da população camponesa essa forma de organização de Ensino é visto como descrédito no cenário educacional o que é relevante, porém é preciso que se faça uma política publica verdadeira consolidada e digna para o povo do campo, que trate a Educação do Campo com seu devido respeito, ou seja, uma Educação do e para o povo do campo.

REFERÊNCIAS

Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Caderno de orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores 2010**, Brasília, 2010.



FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.) **A Multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo**. 2008

RITTER, Gizelda Hahn do Nascimento. Os desafios da integração do conhecimento em turmas multisseriadas da zona rural. Três Cachoeiras, 2010.

SUPLE/SAE/SEDUC. **Censo escolar**. Maranhão- 2011

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Escola Gonçalves Dias. **Ata dos resultados finais: 2000 – 2010**. Barreirinhas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: **Relatório Número de Alunos por Turmas: 2010**- Barreirinhas- MA. Ano, 2010